

Patrimônios difíceis e ensino de História: uma complexa interação

Difficult Heritage and History Teaching: A Complex Interaction

Às vésperas da Associação Nacional de História (Anpuh Brasil) completar os seus sessenta anos de intenso trabalho e militância pelo ofício do profissional da História, a *Revista História Hoje* apresenta mais uma edição com o Dossiê sobre as complexas interações entre patrimônio e ensino de História, organizado pelas professoras Cristina Meneguello (Unicamp) e Daniela Pistorrello (Univille), oferecendo aos nossos leitores oito artigos de valor inestimável para a área de ensino de História no Brasil contemporâneo.

Em meio a tempos tão delicados com a pandemia da Covid-19, crises econômicas e sociais e fragilidades da política, esse volume é um convite ao diálogo de uma pauta que estabelece pontes delicadas entre a lembrança e o esquecimento, os *patrimônios difíceis*.

Segundo as organizadoras do Dossiê, os patrimônios difíceis são aqueles que carregam memórias sombrias, dissonantes, marginais ou da dor, ou seja, “locais associados ao sofrimento, à exceção, encarceramento, segregação, punição e morte”, baseado nas afirmações de Logan e Reeves, no livro *Places of Pain and Shame: Dealing with Difficult Heritage* (2009). Esses patrimônios reúnem a função de memorial ou local de peregrinação das comunidades para a rememoração coletiva e o reconhecimento de direitos, de reparação de injustiças e atos de violência e de homenagem à(s) vítima(s) de tragédias como guerras, chacinas, desastres naturais, pandemias, entre outras calamidades.

Em larga medida, os patrimônios culturais ligados às narrativas nacionais mesclam elementos, símbolos, temas e tramas de tempos de glória e perdas. Há sempre nesses lugares a convivência do aspecto sombrio de vidas ceifadas, histórias fraturadas, memórias de ressentimentos e esquecimentos. Afinal, no panteão da nação habitam “heróis” marcados pela sina da morte: matar ou morrer em nome da pátria. E, muitas vezes, diante do poder de apagamento

das fissuras das metanarrativas triunfalistas de Estados e instituições emergem as marcas, as feridas e os traumas dos diferentes sujeitos e grupos sociais que demandam o direito de não deixar esquecer crimes, injustiças e lutas, demandando a sua reparação. Na apresentação do Dossiê, Meneguello e Pistorello destacam que “na ausência total ou parcial de eficientes políticas de reparação e justiça, tais patrimônios podem registrar, recordar e auxiliar as vítimas e seus descendentes a lidarem com o passado, seja por meio de medidas simbólicas individuais ou coletivas”.

E, diante do desafio de compreender e decifrar os sentidos e significados dos patrimônios difíceis, o convite aos/às autores/as dos textos do Dossiê requer problematizar as interações complexas e delicadas do tema com o ensino de História em espaços formais e não formais de aprendizagem. Eis a missão posta diante desses/as profissionais da História que poderemos acompanhar ao longo deste volume.

Além disso, temos neste número a entrevista com Joel Paviotti, realizada por Claudia Priori e Isis Muller Krambeck.

Na seção *História Hoje em sala de aula*, apresentamos os artigos *Clube de História: experiências no estudo e na pesquisa da história e cultura afro-brasileira no Colégio Estadual Maria Isabel de Melo Góes, Catu-BA*, de Marcelo Souza Oliveira e Delmaci Ribeiro de Jesus, *O uso do RPG no ensino de História: um relato de experiência sobre o Maranhão republicano explicado por meio de um jogo*, de Eva Felix Carneiro, além de *Caminhos da memória e do conhecimento histórico escolar: reinventando a aula de História com a criação de um roteiro histórico local e o uso de QR code*, de Alessandra Soares Santos e Renato Sena Ramos.

Por fim, na seção *Artigos*, somos agraciados com os textos *O debate em torno das ações políticas do Movimento Negro no processo histórico da Lei 10.639/2003*, de Antônio Barros de Aguiar, *História do ensino de História: desafios para uma nova escrita de síntese*, de Alexandre Guilherme da Cruz Alves Junior, Margarida Maria Dias de Oliveira, Fábio Alves dos Santos e Itamar Freitas de Oliveiras, e *Ensino laico ou confessional católico? Disputas em torno da educação na Argentina (final do século XIX e início do XX)*, de Giuslane Francisca da Silva.

Impossível fazer o editorial deste número da *Revista História Hoje*, o que é sempre motivo de realização para nossa equipe editorial, conselheiros/as, organizadores/as, autores/as e a comunidade de leitores/as envolvidos/as com as pautas do ensino de História, sem fazer uma reflexão em forma de manifesto de luto diante da tragédia humana da pandemia da Covid-19 que, no Brasil, já nos aproxima da marca assustadora de 300 mil vidas perdidas (uma triste contagem de cortejo dos enterros sem despedidas), com o sentimento de indignação pelas atitudes desastrosas e equivocadas das políticas de agentes políticos de Estado que temos testemunhado. Devemos registrar as cenas desses dias das mais variadas maneiras, constituindo um arquivo em atualização permanente, porque não podemos esquecer e cobramos justiça e reparação.

E aqui prestamos nossa homenagem às vítimas dessa pandemia e a seus familiares e agradecemos aos profissionais das diferentes áreas que atuam na linha de frente a favor das vidas, da ciência, da vacina e da dignidade humana.

Renilson Rosa Ribeiro
Editor